

SIMPÓSIO AT100

CARROSSEL DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SILVA, Fernanda de Carvalho
Universidade Federal de Alfenas UNIFAL- MG
fernanda.97cs@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata de um relato de experiência pedagógica pela interação aluno e leitura (carrossel) em classes do ensino fundamental. A experiência em questão faz parte do subprojeto de Letras/Português, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. A partir da observação das aulas de leitura ministrada por um professor em uma turma do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Alfenas MG, despertou-se o interesse de desenvolver práticas diferenciadas e inovadoras que estimulassem os alunos a se envolverem com a leitura como algo prazeroso, de modo a conquistarem, aos poucos, o gosto pela leitura. O aporte teórico parte, principalmente de Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017), quando conceituam e descrevem o Carrossel de Leitura como atividade pedagógica de estímulo ao desenvolvimento da competência leitora. Desta forma, pela análise dos relatos do professor regente em sala, constatou-se que, embora haja certa dificuldade dos alunos em iniciar a leitura e rodar os livros no Carrossel de Leitura, no tempo estipulado pelo professor, parte considerável demonstrou interesse no projeto. A proposta deste trabalho, então, é demonstrar como algumas atividades podem encorajar os alunos a se exporem mais durante o processo da leitura. Portanto, busca-se, por meio desta investigação, a análise da leitura dos discentes, para que futuramente sejam propostas tarefas de

desenvolvimento de habilidades de leitura. Esperamos ainda fornecer contribuições, mesmo que de forma modesta, aos estudos linguísticos.

Palavras-chave: Carrossel, leitura, competência, desempenho.

Abstract: The present work deals with an account of pedagogical experience in teaching through student interaction and reading (carousel) in elementary school classes. The experience in question is part of the Letters / Portuguese subproject of the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant - PIBID, Federal University of Alfenas - UNIFAL-MG. From the observation of lecture classes given by a teacher in a class of elementary school, from a public school in the city of Alfenas-MG, the interest was aroused to develop differentiated and innovative practices that stimulated students to become involved with reading as something pleasurable, in order to conquer, little by little, the taste for reading. The theoretical contribution is based mainly on Ferrarezi Jr. and Carvalho (2017), when they conceptualize and describe the Reading Carousel as a pedagogical activity to stimulate the development of reading competence. In this way, through observation in the classroom, it was found that, although there is some difficulty of the students in starting the reading and turning the books in the Carousel of Reading, in the time stimulated by the teacher, considerable part showed interest in the project. The purpose of this paper is to demonstrate how some activities may encourage students to expose themselves more during the reading process. Therefore, through this investigation, the analysis of the reading of the students is sought, so that tasks of reading skills are proposed in the future. We also hope to provide contributions, albeit modestly, to language studies.

Keywords: Carousel, reading, competence, performance.

Introdução

O ato de ler faz parte da rotina dos seres humanos, nos comunicamos por leitura, nos localizamos, damos informações, transmitimos conhecimento

através da leitura. Podemos considerar que a leitura é o segundo evento estimulado depois da fala, logo nas primeiras séries a criança é estimulada a começar a juntar as sílabas e formar uma palavra, logo em seguida, uma frase e assim por diante até conseguirem ler textos e construir interpretações. Além disso, o hábito da leitura na formação de crianças e adolescentes contribui para a formação de cidadãos críticos, questionadores, expandindo sua visão de mundo e sua competência argumentativa. Diante disso, é função do educador estimular seus alunos a terem um gosto pela leitura de forma saudável e benéfica para uma boa formação de cidadãos. Por isso concordamos que

“Ler é um ato iminentemente civilizador. Há algo de disciplinador na leitura. A necessidade de deter-se respeitosamente diante do livro é disciplinadora. A necessidade de estar atento e dedicar toda a mente ao que se lê é um exercício que alarga os horizontes cognitivos, desenvolve a inteligência, exige do ser um algo mais do que as efemeridades cotidianas. A obrigação autoimposta de compreender o que se lê força as capacidades cognitivas e serve de exercício fortalecedor da mente.” (FERRAREZI Jr. e CARVALHO, 2017, p.17).

A realização da leitura não é simplesmente um emaranhado de palavras que o leitor junta sílabas, frases e textos, mas sim, um agrupamento de atividades desenvolvidas pela cognição para buscar uma assimilação a um contexto para algo que está sendo lido. Por isso, é importante que as escolas construam com seus alunos a competência leitora.

Ainda, neste trabalho busca-se ressaltar que um aluno leitor desenvolve diversos tipos de habilidades de leitura que o levarão a ter um olhar diferenciado e mais atencioso para os textos, atingindo o nível de um leitor maduro. No entanto, isso só será possível com a participação da escola ativamente em processos que estimulem a leitura, o que iremos abordar à frente.

1. Estímulos através de didáticas diferenciadas

Visto que a prática da leitura é fundamental para se atingir a competência leitora dos alunos, torna-se necessário estimular os alunos

através de didáticas diferenciadas a tomar gosto pela leitura. De acordo com Ferrarezi e Carvalho (2017, p.65):

“uma das coisas mais interessantes sobre a formação de leitores é: o mero contato contínuo com o material de leitura pode despertar – o interesse pela leitura”.

Considerando assim, o material tem de estar sempre à disposição do aluno, deixar que ele olhe para o material, pegue, sinta e descubra o gosto pela leitura de forma saudável, percebendo a leitura como algo bom, que desperta sua imaginação e que lhe faça sentir confortável e não como algo punitivo, avaliativo e cansativo, ou seja, o material de leitura deve ser apresentado ao aluno, estar a sua disposição, e é importante ressaltar que a leitura não pode ser algo forçado, mas que terá de partir da curiosidade do aluno para deixá-lo sempre mais à vontade.

Considerando tais reflexões, uma prática diferenciada e inovadora que estimula os alunos a se envolverem com a leitura é o Carrossel de Leitura trabalhado pelo professor Ferrarezi em algumas escolas conforme descrito em (FERRAREZI Jr. e CARVALHO, 2017). O carrossel de leitura funciona da seguinte maneira: o primeiro passo é montar um acervo de livros para disponibilizar aos alunos, cada aluno deve ter um material de leitura diferente do outro, os materiais de leitura pode ser diversos, como gibis, revistas, livros infantis, livros maiores ou mais curtos, grandes clássicos, tudo de acordo com o nível dos alunos. O segundo passo é organizar o tempo, o carrossel normalmente tem de girar toda semana e sempre no mesmo dia da semana, para garantir certa pressão de tempo sobre o aluno, para que ajude a formar o hábito de leitura, é preciso também um calendário de giro do carrossel no qual o professor deva estar atento para avisar aos alunos a data de girar o carrossel. Os alunos devem ser distribuídos de forma circular para formar o carrossel, um aluno “A” sempre recebe o livro do colega “B”. Lembrando que o livro, gibi, revista, não pertence a nenhum aluno e que se for perdido ou estragado deve ser resposto pelo próprio aluno. Além de estimular a leitura, a atividade do carrossel estimula os alunos a terem responsabilidade, civilidade e preocupação com os demais.

Outra prática de leitura desenvolvida na escola em análise, para estimular os alunos a terem um contato direto com o material de leitura, foi a Caixa Surpresa. A Caixa Surpresa é um método de reconto da história dos livros lidos pelos alunos para a sala toda. A prática da caixa surpresa é trabalhada individualmente. Primeiramente o aluno escolhe seu livro, nesta parte a escolha dos livros pode ser da biblioteca ou com os livros que os próprios alunos tenham em casa, em seguida, os alunos fazem um resumo do livro, e depois, apresentam para a classe o reconto da história levando uma caixa, e dentro dessa caixa deve conter os personagens da história, o cenário, alguns itens que são importantes de serem mostrados para que a história fique mais fácil de ser passada para os colegas. Os objetos levados pelos alunos para retratarem a com que se estimule a imaginação na hora do reconto da leitura.

1.2 Habilidades desenvolvidas com a leitura

A prática da leitura é bem mais complexa do que se imagina. Por meio da leitura são ativadas diversas habilidades desenvolvidas ao longo da jornada como leitor: ler é um feito da cognição humana. Ao ler, o cérebro realiza diversas operações para que o leitor, ao mesmo tempo em que entenda a gramática e comece a juntar as letras para formar sílabas, palavras, frases, ele também seja responsável por criar sentido ao que se está lendo,. Espera-se que um aluno leitor tenha desenvolvido grande parte das habilidades até a vida adulta, atingindo o nível de um leitor maduro, ou seja, um leitor que interprete o texto fora do texto, trazendo diversas interpretações, críticas e questionamentos para aquela leitura. Segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho:

“Ser um leitor competente é ser capaz de mobilizar um conjunto de habilidades para produzir sentidos a partir dos textos que se lhe apresentam. Quanto maior (ou mais dinâmica) for a competência leitora de uma pessoa, mais experiente será o leitor (e o contrário também é válido)”. (FERRAREZI Jr. e CARVALHO, 2017, p.90)

O processo de ler é algo instável e dinâmico, pode-se comparar a leitura como algo em transformação e que se pode ter diversas visões sobre um texto, partindo do processo de conhecimento de mundo e do sentido que

cada leitor dará a sua leitura, o leitor ao mobilizar seus conhecimentos de mundo para dentro de um texto, estará instantaneamente usando suas habilidades de leitura.

“Não há uma forma única de ler um texto. Cada leitura, cada movimento interpretativo já são em si uma ação do sujeito que vê, do seu ponto de vista, uma realidade dada. Pela leitura, a realidade se enuncia a sujeitos social e historicamente situados. Assim, um mesmo objeto pode ser visto de inúmeras maneiras e se enunciar a mim de determinado modo, mas suscitar outras interpretações, outros modos de ver e de compreender o mundo a outras pessoas”. (CARVALHO, 2018, p.26)

Espera-se que as escolas tenham um trabalho árduo para desenvolver as habilidades de leitura com seus alunos, primeiramente estimulando seus alunos a serem leitores, apresentando-lhes diversos gêneros textuais para que tenham uma bagagem ampla de diferentes tipos de textos, cabe a escola disponibilizar um acervo de livro para os seus alunos e leva-los a biblioteca semanalmente e se possível disponibilizar uma aula de leitura para os alunos.

1.3 A leitura e o papel da escola

Muito se sabe que a escola tem papel fundamental no ensino da escrita e na leitura do aluno, no qual chamamos de alfabetização, a sociedade espera e cobra que a escola tenha o papel de formadora. Por isso, ao pensarmos na sala de aula como um ambiente de formação de leitores, no qual, o ato de ler não é apenas juntar palavras, mas sim de contextualizar e analisar textos de uma forma crítica Kato levanta questionamentos de como o ensino vem sendo articulado:

““Método”, porém, para uma grande maioria dos professores é definido meramente como um conjunto de materiais, técnicas e procedimentos para se atingir um fim, isto é, um conjunto programado de atividades para o professor e o aluno”. (KATO, 2007, p.6)

Ou seja, faltam diferentes tipos de didáticas para serem trabalhadas com os alunos, estimulando-os a terem outros tipos de conhecimentos além do que está proposta nos livros didáticos oferecidos pela escola, ao trabalhar leitura com os alunos a didática deve ser diferenciada e estimulante, deve haver um leque de possibilidades, pois em alguns casos tais didáticas propostas não se

encaixam ao aprendizado do aluno. Cabe aos professores terem um jogo de cintura ao analisar as possibilidades de didáticas para trabalhar com os alunos, e que dê maior retorno para o ensino e aprendizado do aluno, para não correr o risco de se engessar o ensino em um conjunto de materiais e técnicas a serem aplicados, lembrando sempre, que o papel mais importante da escola além de transmitir o conhecimento é formar cidadãos críticos que saibam argumentar e questionar.

No entanto, é preciso ter mecanismos para ser trabalhar a leitura com os alunos nas escolas, como já se sabe muitas escolas não tem um acervo de livros (biblioteca) para oferecer aos alunos, por diversos fatores como, falta de verbas do próprio governo ou município, falta de responsabilidades dos alunos em devolver os livros no tempo certo ou por perda do material, porém, o primeiro passo para se estimular a leitura dos alunos é apresenta-lhes um espaço diferenciado de uma sala de aula, como dizem Ferrarezi Jr. e Carvalho:

Se você já tem a felicidade de estar em uma escola decente, a biblioteca escolar já deveria ser sua prioridade. Antes da sala de informática ou do ginásio de esportes, que chamam muito a atenção e parecem “dar voto”, a escola deveria priorizar a construção, equipamento e criação de um bom acervo para uma biblioteca (FERRAREZI Jr. e CARVALHO, 2017, p.61).

Ao trabalhar a leitura com os alunos em sala de aula, o professor (a) estará desenvolvendo diversas habilidades de leitura com os alunos, fazendo com que o aluno tenha um conjunto amplo de diferentes tipos de textos saindo um pouco do padrão proposto e engessado pelos currículos escolares, as diversas dinâmicas extracurriculares ajudam os alunos a enxergarem e ter um contato diferente com a leitura, fazendo assim a junção do útil ao agradável.

2. Imagens:

Abaixo é possível verificar algumas imagens com a aplicação de algumas atividades descrita no tópico dois : Estímulos através de didáticas diferenciadas deste artigo:

Figura 1 . Apresentação Caixa Surpresa



Fonte: Silva (2019)

Legenda: livro A Fantástica Fábrica de Chocolate – Roaldo Dahl

Figura 2. Carrossel de Leitura Adaptado



Fonte: Andrade (2018)

Legenda: Maquete

Livro: Dom Quixote – Miguel de Cervantes

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão sobre a importância da leitura no meio escolar para a formação de cidadãos críticos. Além disso, possibilitou uma breve reflexão sobre como a leitura é um ato civilizador e, com o aprendizado da leitura, o aluno desenvolve uma série de habilidades cognitivas. De um modo geral, ao observar a aplicação das didáticas de estímulos diferenciadas como o Carrossel de Leitura Adaptado e a Caixa Surpresa, numa escola municipal de Alfenas – MG, notou-se que os alunos interagiram com as propostas e ficaram curiosos.

Alguns pontos a serem ressaltados: O Carrossel de Leitura foi adaptado, ou seja, a professora fez algumas alterações na proposta original (FERRAREZI JR. e CARVALHO, 2017) e usou o Carrossel como instrumento de avaliação – o que contraria as regras da atividade. A professora formou grupo de seis alunos e cada semana o livro passava para um outro aluno e ao final da leitura eles faziam um resumo do livro no qual iria se transformar em uma maquete para uma feira de exposição de trabalhos da escola. O problema é que, ao adaptar o Carrossel de Leitura perde-se o intuito de deixar o aluno mais à vontade para a escolha do livro, também o tempo é mais curto, pois a obra terá que passar na mão de todos do grupo, com o prazo estabelecido, de uma semana. Outro ponto a se pensar é que os alunos foram avaliados, o que foge do conceito do Carrossel de Leitura, visto que o seu objetivo é estimular e a tomar gosto pela leitura, sem ter uma cobrança ou nada em troca. Por outro lado, um detalhe interessante, foi que a maquete estimulou a imaginação dos alunos, pois, usaram matérias simples e de fácil acesso para reproduzir um cenário e contar a obra aos seus colegas.

Outro método de didática diferenciada foi a Caixa Surpresa. O procedimento é individual e o aluno escolhe um livro e reconta a história para os colegas da sala, utilizando um cenário. Um ponto importante a ser ressaltado é que esse trabalho é muito produtivo, pois estimula a leitura, o reconto da história e a imaginação do estudante. Algumas considerações que devem ser tomadas é que os alunos interagiram muito bem com a didática

proposta, foram participativos e criativos e até mesmo aqueles que não tinham objetos levaram imagens impressas ou inventaram na hora pegando uma caneta ou estojo. Mas o ponto principal é que foram raros os alunos que não participaram dessas atividades e todos ficaram atentos ao reconto da história do colega e também houve alguns questionamentos que eles mesmo levantavam ao final do reconto do colega, como se o final daquele livro deveria ser diferente ou não ou se gostaram do livro, alguns até ficaram interessados nos livros dos colegas para ler.

Tudo isso mostra como é importante o aluno ser estimulado e incentivado a praticar a leitura. O livro desperta a imaginação, faz o aluno se questionar e entrar em contato com os diversos mundos da fantasia, ficção e entre tantos outros gêneros sem sair do lugar de onde está.

Finalmente é importante ressaltar que a palavra leitura, no contexto escolar, gera certo medo nos alunos e certamente é através de didáticas de estímulos diferenciadas que as escolas irão gerar leitores e cidadãos críticos.

Referências

FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editora, 2017.

CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler, aprender a avaliar:** avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. 1ed. São Paulo: Parábola, 2018.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.